

EDITORIAL

NOVA FASE DE INTERAÇÕES: CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Este número pretende ser um marco na NOVA FASE de Interações – Cultura e Comunidade, que a partir de agora dedicar-se-á exclusivamente às Ciências da Religião, campo do saber que cada vez mais assume importância dentro e fora do meio acadêmico. Ao direcionar-se para este foco, mantendo, contudo, sua área de concentração em cultura e comunidade, a revista procurará integrar os diversos ramos do conhecimento que buscam uma compreensão melhor das manifestações plurais do fenômeno religioso.

Por que Ciências da Religião e não Ciência da Religião, ou até mesmo Ciências das Religiões? A pergunta, na verdade extraída do Capítulo 1 da obra de Marcelo Camurça, *Ciências Sociais e Ciências da Religião*¹, recentemente publicada, envolve uma abordagem complexa do estatuto epistemológico desse novo campo de estudos. Como não seria apropriado a um editorial resenhar ou expor as diversas posições sobre o assunto discutidas pelo autor, atemo-nos apenas a resumir, de modo genérico, as duas principais divergências teóricas aí expressas. A postura que defende uma Ciência da Religião apóia-se em uma perspectiva metodológica e epistemológica unificada que abrange toda a área chamada religião, com autonomia em relação às Ciências Humanas. Contudo, como chama a atenção Camurça, por não existir no Brasil especialistas suficientes em disciplinas que compõem especificamente esse campo de conhecimento (por exemplo, história das religiões, línguas e literatura sagrada, ciências da linguagem), a tendência ou situação de fato da maioria dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião do país é a do pluralismo metodológico, que respeita a autonomia de cada uma das disciplinas que compõem esses

¹ CAMURÇA, Marcelo. *Ciências Sociais e Ciências da Religião* – Polêmicas e Interloquções. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Repensando a Religião).

programas. A esse respeito observa o autor na obra citada:

Neste sentido, não seria melhor aproveitar como vocação para a(s) Ciência(s) da Religião neste “jovem país” o que já vem ocupando a trajetória intelectual de muitos de seus scholars, seniors e juniors e as pesquisas nas áreas das Ciências Humanas [...], ao contrário da “velha Europa” e outros continentes com antiguidade e medievo, mais afeitos a essas investigações de sua história profunda? (p. 54).

Entre as duas posturas, várias outras são discutidas, as quais não nos cabem apresentar no momento. Gostaríamos apenas de reforçar, com as considerações acima, que adotamos a nomenclatura Ciências da Religião por ser esta mais concorde com a realidade da pesquisa nesta área no Brasil e estar mais próxima das propostas de nossa linha editorial.

Embora seja adstrita a uma instituição católica, a proposta editorial da revista vem de uma reflexão ampla sobre cultura – como se pode observar nos seus dois números anteriores –, entendida de forma não dogmática e não preconceituosa, e, por isso, aberta a todas as linhas de pesquisa no campo religioso, em especial as dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião do país, nas quais incluem-se as que são propriamente cristãs.

Quanto ao conceito de comunidade, este é entendido aqui como ligado não estritamente às relações primárias entre pessoas que compõem um determinado grupo de convivência, mas também, no sentido mais amplo, relacionado a um espaço onde se possa trabalhar com o objetivo de unir forças e agir em comum – interagir – na recuperação de valores humanos em derrocada no mundo contemporâneo. Aliás, não é outro o objetivo mais essencial de todas as religiões: preservar valores, ou recuperá-los de seu processo de dissolução. Com esse espírito, e como um gesto de serviço – não de confronto de opiniões, mas de busca de convívio respeitoso entre posições diferentes –, que esperamos seja útil, Interações – Cultura e Comunidade propõe-se a socializar os conhecimentos adquiridos nos estudos sobre religião. Para isso dedicar-se-á, enquanto espaço editorial, à difusão dos trabalhos de pesquisadores na área, cujos resultados de linhas de investigação convergem para o amplo spectrum das Humanidades e Ciências Sociais. Em outros termos, a revista publicará não apenas trabalhos desenvolvidos pelas disciplinas que cuidam especificamente de questões ligadas às religiões (Teologia, Filosofia da Religião, Sociologia da Religião, Psicologia da Religião, entre outras), como também pelas diversas

áreas das Ciências Humanas que se ocupam do estudo da cultura e dos diferentes tipos de comunidade que tenham ligação com a religião, tal como consta de suas novas normas. Para nós, é nessa perspectiva que se pode entender o acentuado caráter de interdisciplinaridade das pesquisas desenvolvidas na área das Ciências da Religião no Brasil.

Em sua nova trajetória, Interações – Cultura e Comunidade pretende ser um meio de comunicação científica e de interação com as comunidades acadêmicas preocupadas em compreender e analisar o fato religioso, bem como de veiculação de avanços conceituais e metodológicos e de experiências nesse campo interdisciplinar de estudos. Com isso, ao mesmo tempo em que visa contribuir para o enriquecimento do debate nacional e internacional em torno das graves questões de alcance global que tangem o universo religioso, procura oferecer subsídios à preparação de profissionais dessa disciplina e áreas afins, em especial os nossos docentes dedicados às Ciências da Religião, a qual, enquanto disciplina, passou a integrar recentemente a grade curricular de todos os cursos de nossa faculdade, bem como os integrantes do Núcleo de Estudos de Ciências da Religião (NUCRE) recém-criado.

É com grata satisfação que apresentamos o primeiro número deste ano e da NOVA FASE de Interações – Cultura e Comunidade cheio de novidades. A primeira delas é visível na mudança do formato e da capa da revista, criação do artista plástico e iconógrafo Edmar José de Almeida, que nos honrou com sua arte. Dentre as outras novidades, devemos ressaltar, em primeiro lugar, a mudança na periodicidade: de anual, a revista passa, a ser semestral, o que lhe permitirá melhorar a qualidade e atender as exigências do Qualis/CAPES para avaliação de periódicos científicos.

Em função do novo direcionamento da linha temática, o corpo editorial foi modificado e ampliado, contanto agora com a participação tanto de especialistas quanto de pesquisadores em áreas de interesse que guardam relação com as Ciências da Religião. Pretendemos aumentar mais ainda o nosso Conselho Consultivo e conseguimos, neste número, a colaboração de um pesquisador que trabalha no exterior. Como nos números anteriores, continuamos a ter a preocupação de diversificar geograficamente e por área de conhecimento os Conselhos Editorial e Consultivo. Agradecemos o trabalho do Conselho Editorial anterior e esperamos contar ainda com o apoio de seus membros, cujos nomes não constam mais do atual Conselho, nessa nova fase da revista.

Além das mudanças acima, informamos que desde o primeiro semes-

tre de 2008 a revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um software desenvolvido para gestão de periódicos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), disponibilizado gratuitamente às instituições e publicações científicas. Esse sistema e o Scientific Electronic Library Online (Scielo) foram indicados pela Capes como padrões para publicação de periódicos eletrônicos nacionais, para evitar ou minimizar a variedade de formatos de publicações eletrônicas, muitos dos quais dificultam o acesso do usuário às informações básicas do periódico. Nossa instituição conseguiu, com o apoio do IBICT, instalar esse sistema em nosso servidor, e com isso a revista *Interações* passou a ter, além da versão impressa, também versão on-line (ISSN 1983-2478).

Em virtude da nova configuração, estamos divulgando, no final desta publicação, as novas normas da revista, relacionadas à sua linha editorial e à submissão das matérias. Agora os artigos poderão ser submetidos tanto pelo endereço eletrônico interacoes@catolicaonline.com, quanto pela internet, por meio do SEER, em www.catolicaonline.com/icc. Possuímos também o site www.catolicaonline.com/interacoes onde veiculamos informações gerais sobre a revista. Atualmente *Interações* está indexada nas seguintes bases de dados: Sumários de Revistas Brasileiras e Latindex e encontra-se em fase de novas indexações, inclusive a classificação do Qualis/CAPES.

Quanto ao conteúdo deste número, ao dar os primeiros passos que abrem uma nova página na curta história de *Interações – Cultura e Comunidade*, fomos brindados com dez bons artigos de Ciências da Religião, selecionados pelo sistema de arbitragem por pares, e uma resenha.

O presente volume inicia-se com uma longa reflexão do teólogo e filósofo Urbano Zilles, que apresenta a religião como objeto de estudo cada vez mais importante e válido nos dias de hoje, por permitir o enfrentamento dos muitos problemas gerados pela atual cultura da tecnociência. Ao retomar a crítica da religião com base na tradição judaico-cristã e questionar a onda do novo ateísmo, recoloca o direito da religião coexistir com a filosofia e se confrontar com desafios que exigem novas respostas diante do fracasso da racionalidade moderna em muitas áreas da vida. Voltada para o transcendente – o imperceptível, o invisível e o imensurável – a religião continua a ter a função insubstituível de apontar um horizonte de sentido para a vida individual, em comunidade e para o mundo.

O artigo de Fabrício Possebon apresenta, com base em J. G. Frazer e

Marcel Mauss, uma interpretação cuidadosa de uma inscrição grega encontrada em Pellas na década de 1980, precedida de uma análise que procura verificar a força da palavra na tradição grega arcaica e compreender o fenômeno mágico.

O artigo de Joel Antônio Ferreira trabalha a tensão dialética a respeito da corporeidade entre duas culturas, a hebraica e a helênica, com o objetivo de contextualizar os posicionamentos de Paulo, o Apóstolo. De que lado está Paulo? A reflexão teológica e antropológica, apoiada em Coríntios 1, 15, faz ver que, embora esteja inserido na cultura grega de dicotomização corpo/alma, Paulo está mais próximo da mentalidade não dualista semítica.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento empreende em seu artigo um estudo rigoroso no qual apresenta o caráter negativo do conhecimento humano de Deus, de acordo com Sto. Tomás de Aquino. Esse caráter negativo do conhecimento se dá em virtude do objeto próprio do conhecimento intelectual humano (natureza existente na matéria) e por causa da transcendência de Deus, que está acima de tudo o que existe e que podemos apreender.

O texto do dominicano Marcelo Neves coloca em evidência o fato de que a reflexão sobre a paz emerge como elemento indispensável da fé cristã, sobretudo nos séculos XV-XVI, no confronto direto com o Islã. Tomando como fio condutor o pensamento de Erasmo de Roterdan, Neves alarga suas reflexões a outros autores desse período – Nicolau de Cusa, Bartolomeu Las Casas e Martinho Lutero. A questão muçulmana é abordada a partir do que ela representa para esses cristãos. O tema, trazido para a atualidade, retoma o discurso do Papa Bento XVI junto a Universidade de Regensburg em 12 de setembro de 2006. Por seu interesse e por tratar-se de uma longa exposição, o artigo foi dividido em duas partes: a primeira, apresentamos neste volume, e a segunda, publicaremos no próximo número da revista.

Reflexões sobre a pós-modernidade e seus impactos sobre as tradições religiosas, especialmente as ligadas ao catolicismo, são contempladas no artigo de Antônio Ricardo Micheloto, que focaliza as romarias populares, o Movimento de Renovação Carismática Católico e a devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. O autor procura mostrar como, num contexto marcado pelo excesso de individualismo, as tradições religiosas podem adaptar-se aos novos tempos, renovando ou mesmo reinventando suas práticas e suas mensagens.

Viviane Cristina Cândido apresenta em seu artigo sobre a disciplina Ensino Religioso a tensão entre instituição e experiência religiosa, propondo o estudo do monaquismo cristão para o resgate da religião e da abertura da

possibilidade de diálogo com o homem e a mulher contemporâneos. A autora considera que a adoção do monaquismo como parâmetro para o ER pode contribuir para a compreensão do viver em comunidade e propiciar uma revisão das práticas das instituições.

Com o objetivo de situar a proposta da Organização Sathya Sai Baba de uma ética global no quadro mais amplo da situação das religiões no mundo contemporâneo, André Luiz Caes faz uma síntese bem elaborada das discussões teológicas atuais sobre o diálogo entre as religiões e de interpretações sobre os processos de secularização e globalização. Para isso retoma a década de 1960, período em que foi fundada a Organização Sai (1967) e que tem como referenciais o Concílio Vaticano II e o debate sobre o ecumenismo.

Luiz Alencar Libório apresenta uma crítica à situação de subordinação da mulher como algo constante em muitas culturas. Nos diversos ramos do budismo a mulher também é concebida como alguém perigoso por despertar no homem desejos que impediriam o arhat (santo) de chegar ao Nirvana. Ela deve obedecer normas duplamente pesadas pelo fato de ser mulher, já que provoca permanência (desejos) na busca do Nirvana.

Drance Elias da Silva mostra como no neopentecostalismo todo o caminho que vai demarcando a prosperidade financeira se ancora em certa representação do divino, a qual mobiliza o ofertante a agir corretamente, em benefício de sua conquista financeira. Essa práxis religiosa expressa-se nos discursos de fiéis membros da Igreja Internacional da Graça de Deus, cujas imagens acerca de Deus constituem objeto de reflexão neste artigo como exemplos significativos na experiência religiosa neopentecostal.

A resenha de Antônio Alves de Melo sobre o livro de Juan Antonio Estrada, *A Impossível Teodicéia. A crise da fé em Deus e o problema do mal*, completa este número que colocamos à disposição dos leitores.

Aproveitem a leitura e enviem-nos seus comentários e sugestões pelo nosso site www.catolicaonline.com/interacoes, os quais serão muito bem-vindos.

Sérgio de Siqueira Camargo
Editor Geral

Vani Terezinha de Rezende
Coordenadora Editorial